VERZIGNASSE, Rogério. Museu reunirá história da Revolução de 32: solenidade amanhã lembra dia do soldado constitucionalista e dá início aos preparativos do 70º aniversário do levante. Correio Popular, Campinas, 22 maio, 2001.

ROGÉRIO VERZIGNASSE
Do Correio Popular
rogerio@cpopular.com.br

O Dia do Soldado Constitucionalista será comemorado amanhã de manhã no Mausoléu dos Veteranos da Revolução de 32, no Cemitério da Saudade, em Campinas. A solenidade marca os 69 anos da morte dos estudantes Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo, ocorrido durante comício na Praça da República, em São Paulo. Aquele foi o estopim da histórica rebelião armada, instituída no dia 9 de julho daquele ano.

Entidade vai montar museu com fotos, armas e documentos da epopéia paulista

As tropas paulistas passaram a reivindicar a imediata convocação da Assembléia Constituinte. Era o tempo em que o Brasil estava amordaçado pela ditadura imposta por Getúlio Vargas desde a Revolução de 30.

A solenidade de amanhã marca também o início dos preparativos para o 70º aniversário do levante constitucionalista. Até julho de 2002, estará aberto à visitação pública o Museu da Revolução, que está sendo montado pela Sociedade dos Veteranos de 32 MMDC (a sigla é uma homenagem aos quatro estudantes mortos), na sede do Comando de Policiamento do Interior (CPI-II da PM), no Bonfim (o comando regional da Polícia Militar).

Lá serão expostos documentos, livros, fotografias, armas e troféus que relembram a epopéia dos soldados paulistas nas trincheiras. E, principalmente, textos de estudiosos da época, que traduziam em prosa, versos e crônicas, os ideais paulistas no movimento. Obras de artistas como Oswald de Andrade, Menotti del Picchia, que escreveram como o movimento foi usado pela máquina propagandista ditatorial de Vargas como "separatista", já que São Paulo protestava contra o fim da "política do café-com-leite" (que alternava paulistas e mineiros no comando do Executivo Federal).

Campinas está particularmente envolvida neste capítulo sangrento da história brasileira. A cidade foi bombardeada diversas vezes pelas forças governistas. Num dos bombardeios, morreu o escoteiro Aldo Chioratto, diante da estação ferroviária. O menino entregava correspondências do correio de guerra.

O Mausoléu do Cemitério da Saudade reuniu os restos mortais de 26 combatentes. Alguns deles foram trazidos das trincheiras em que foram mortos, nas imediações da Estação Carlos Gomes, da antiga estrada de ferro da Companhia Mogiana.

Mas o monumento é incapaz de expressar o tamanho da tragédia que se abateu sobre o solo paulista. Oficialmente, os constitucionalistas tiveram 634 mortos em combate. Mas há historiadores que estimam em até mil o número de mortos. Hoje vivem na cidade cerca de meia centena de ex-combatentes.

A organização da solenidade de amanhã está à cargo de Paulo Barros Camargo, atual presidente da Sociedade dos Veteranos. Camargo combateu com 16 anos de idade, pois prestava o serviço militar no Tiro de Guerra de Limeira.

Ele ressalta a importância do evento. "É a data em que comemoramos o levante militar paulista contra um governo centralizador", fala. "É injusto ver a revolução como resultado das pressões da oligarquia cafeeira da época contra as imposições do governo. Foi, antes de mais nada, um protesto de diversas camadas da população, que reuniu políticos, intelectuais, estudantes e trabalhadores, num marco do liberalismo".

GUSTAVO MAGNUSSON/CORREIO POPULAR

O Mausoléu dos Veteranos, no Cemitério da Saudade: restos mortais de 26 combatentes